

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Lisboa, 2

«O conselho de ministros, reunido extraordinariamente em Belem, sob a presidencia do snr. Presidente da Republica, tendo reconhecido que a intensa acção dos submarinos inimigos nas costas de Portugal se relaciona com os projectados tumultos que alguns elementos perturbadores promovem de combinação com allemães expulsos de Portugal, aproveitando para esse effeito as eleições administrativas, resolveu adiar as mesmas eleições, convocando o parlamento para o dia 8 do corrente, sem prejuizo de usar desde já, se necessario fôr, da autorisação que lhe foi dada para suspender as garantias constitucionaes.»

A acção dos submarinos na Costa!
O entendimento com os allemães expulsos!
Ai censura, censura!

Estatolatria

A estatolatria é uma consequencia—e por signal bem contradictoria—da revolução. Aonde predominar o espirito revolucionario,ahi predomina tambem a idolatria do Estado.

Para os revolucionarios o Estado é tudo. Perante elle nada valem ou nada são os direitos naturaes, os direitos hereditarios, a familia, a religião. Elle julga-se com poderes discricionarios para modificar todos os direitos, alterar todos os costumes, sobrancear todas as religiões. Ora isto é a coisa mais contradictoria do mundo.

Os revolucionarios, para conquistar o poder, não fazem selecção de meios; todos lhe servem, contanto que levem ao fim cubicado. A mentira, o falsidade, a rebeldia, o motim, a violencia, o dolo, tudo lhes serve.

Para elles os que mandam, teem todos os defeitos desde a inexperiencia mais desastrada até á corrupção mais vergonhosa. As leis por mais ponderadas e acertadas que sejam, combatem-nas sempre por ineptas e por tiranicas. Incitam, defendem e aplaudem a insurreição contra ellas, o seu quebrantamento, o seu desprezo. Aquelles que a ellas se submetem humildemente, são uns escravos, uns degenerados, uns idiotas. Pelo contrario os que as trespassam com todo o desplante e se rebellam contra ellas, esses são os homens de valor, de intelligencia, de futuro.

O ser um revoltado, um insubmisso, um turbulento, é uma qualidade das mais estimaveis.

Pois veja-se agora a inconsequencia miseravel dos revolucionarios. Apoderam-se do mando pelos meios mais condemnaveis, pela surpresa, pela força, pelo suborno, pelo embuste. Senhores do mando, publicam as leis mais disparatadas e oprimidoras. Para elles nada valem os costumes, as tradições, a vontade geral do povo. Elles por sua conta e risco se constituem os interpretes do pensamento nacional. E ai d'aquelles que tentem resistir-lhes ou lhes façam uma critica mais severa! Não tentam convencê los, mediante raciocinios claros e vigorosos, que a resistencia não tem motivo razoavel nem que a critica assenta em bases falsas. E' gente que se não accomoda á discussão. A resposta que sempre teem na bocca e com que dirimem todas

as discussões, é esta: «manda a lei, manda o Estado; a lei ha de se cumprir, o Estado não pode ser desprezado». Todos hão de curvar a cabeça deante da omnipotencia do Estado; todos se hão de submitter ao imperio da lei.

Com que indignação não censuram aos que num impulso de nobre independencia contra as injustiças e excessos do poder descumprem as leis iniquas! Temos ahi determinações legaes que são a expressão da mais barbara tirannia, porque são o mais completo desprezo da liberdade, da justiça e do bom senso. Pois quando alguém contraria, ainda que de leve, essas injustificaveis determinações, logo clamam em alta gritaria os estatolatrias: «que isso é desacatar as leis da republica, que se não pode tolerar tamanho desaforo, que é preciso usar de todo o rigor no castigo». Fazem e desfazem leis com mais facilidade do que nós escanhoamos a cara; e no entanto querem que ás leis em vigor se preste todo o acatamento e a mais plena submissão.

Pode-se lá duvidar que as leis, filhas d'uma revolução, não sejam perfeitas e inquebrantaveis! Contra os governos tradicionais e contra as suas determinações não ha nada mais louvavel do que a revolta; mas contra os governos revolucionarios a revolta é um crime dos mais graves.

Eu, francamente, não comprehendendo nada d'estas philosophias, mas temos de as aguentar.

P. A.

A QUESTÃO DOS VINHOS

Correu com muita insistencia, o que fez levantar geraes protestos, que de França iam ser recambiados alguns milhares de cascos de vinho portuguez que lá se recebeu adulterado.

Com quanto do ministerio tenha partido uma especie de desmentido, que nos deixa perplexos sobre a veracidade do caso, o facto é que o commercio de vinhos de consumo está longe da seriedade do commercio dos vinhos generosos.

O negociante de vinhos de consumo parece ter como lema fazer fortuna em poucos annos, e para o conseguir, preciso é que não se enrede em preconceitos. Por isso, estabeleceu como um principio axiomatico, que o lavrador deve suar todo o anno, exgotar as suas

economias e a sua paciencia no grangeio e defeza dos seus vinhedos, para no fim lhe entregar o vinho em condições de elle realisar o maximo lucro.

Para isso, encontra no lavrador o seu melhor auxiliar: E' com a maxima satisfação que o lavrador faz a vontade ao commerciante cartegando na côr do vinho, quer cultivando as castas tintas, quer adicionando-lhe a baga, e não contente com isto, nunca hesita vender as borras a quem lh'as procura, e tambem o sarro, sem se preocupar com o uso que a industria vae fazer d'essas coisas. Por isso, o negociante estabelece deliberadamente o preço ao vinho, e, ou o lavrador lh'o entrega por esse preço, e então o negociante vende vinho, ou não lh'o entrega e então o negociante soccorre-se da água, das borras, dos sarros e todos os ingredientes sem excepção dos pós de sapatos, e vende uma coisa a que elle teima em chamar vinho, mas a que o consumidor chama outra coisa, que aqui se não pode dizer, mas que pagou pelo preço do autentico summo da uva.

O lavrador, isolado como vive, desabafa rogando pragas e chamando malandros aos mixordeiros, mas por ahi se fica, que mais longe não pode ir; os governos, e manda a verdade se diga — não só os republicanos — com tanto que vão cobrando as contribuições, desinteressam-se da questão. D'aqui resulta que o lavrador tem um unico recurso, a não querer enveredar pelo caminho do cooperativismo de produção: tratar d'outro officio, menos arrelhiador e mais rendoso, ou então embebedar-se todos os dias, de sociedade com a familia e os amigos.

Não tira d'isso grande lucro, mas em compensação não enche o alforge a malandros, que ainda por cima se riem d'elle.

Congresso memoravel

Do nosso prezado e brilhante collega «A Ordem», transcrevemos este espirituoso relato do celebre congresso do livre penso, que, por sahir tarde, não perde nem o sabor nem a oportunidade:

«Transcrevemos do *Diario de Noticias* de 5, prodigo do seu precioso espaço para com o rela-

to do congresso livre não-pensador, o seguinte:

Antes da ordem dos trabalhos, o congressista snr. Augusto José Vieira referiu-se ao facto de ainda não se ter erigido a estatua ao grande propagandista do livre-pensamento que se chamou marquez de Pombal e nesse sentido mandou para a mesa uma proposta de protesto contra tal facto. O orador justificou, durante algum tempo, a sua proposta que foi por fim approvada por unanimidade.

O grande propagandista do livre-pensamento! Por esta não esperavam os manos do grande Marquez!

Nada porém de comentarios que perturbariam o arroubamento do leitor perante este delicioso trecho.

O snr. dr. Jordão de Freitas teve a espirituosa ideia de ofertar ao congresso o seu excellent livro *O Marquez de Pombal e a Inquisição* com a seguinte dedicatória:

A' Mesa do 3.º Congresso Nacional do Livre Pensamento, agora reunido—
Offerece o auctor, que muito grato ficaria a quem lhe desse conhecimento dos factos e documentos que nos auctorisem a considerar Familiar do Santo Officio o grande marquez de Pombal como «propagandista (grande ou pequeno) do livre-pensamento» ou mesmo como simples livre-pensador, ou liberal.
Lisboa, 5 de outubro de 1916.

Escusado será dizer que os luminates da sciencia historica ali congregados não tugiaram, nem mugiram.

Ha mais que transcrever, tambem sem comentarios, do *Diario de Noticias*:

O congressista, snr. Eurico de Campos, disse que o snr. ministro da instrucção envida todos os esforços no sentido de se construir um mausoleu a Sebastião José de Carvalho e Mello.

O snr. Francisco Marques, em nome da comissão parochial republicana, deu o voto á proposta do snr. Augusto José Vieira.

O snr. Julio Tiburcio da Silva é do mesmo parecer e manda para a mesa uma proposta a fim de ser nomeada uma comissão para ir junto do snr. ministro da instrucção tratar do assumpto.

O snr. Silva Marques referiu-se largamente á vida de Pombal.

A snr.ª D. Antonia Bermudes disse que a proposta não carece de discussão e deve ser approvada.

A snr. Alfredo Cruz deu o seu apoio á proposta, mas entende que a classe operaria deve ser ouvida.

Falaram seguidamente os snrs. Gonçalves Neves, Silva Marques, Eurico de Campos e outros congressistas usaram da palavra, defendendo com enthusiasmo a construcção do mausoleu.

Parece-nos ouvir o Marquez cujos restos estão aqui perto na capella das Mercês, protestar enfado:

«Euricos, Tiburcios e Vieiras, eu vos arrengo!»

O que estamos mortos é por ouvir o hymno do livre-pensamento por lá tocado. A musica não deve admittir compasso nem rythmo, que são fórmas tyrannicas de acorrentar a livre-phantasia, e a letra deve ser o que Camillo dizia da prosa de certo escriptor applicando-lhe um termo archaico: «bimbalhada de asneiras».

Mas que nomes e que discursos a que a *Capital* se refere complacente!

O snr. Machado Tolego desata á machadada aos capellães militares e aos reaccionarios, não deixando um inteiro. Não fosse elle Machado, de fino aço toledano-que mesmo rombo de gume e de intellecto, abre caminho ao livre, pensar triunphante:

«E' necessario que os monarchicos e reaccionarios que para ahi existem se convençam de que a monarchia desapareceu para sempre. Essa gente só serve para rasgar os editaes e espalhar pasquins offendendo a Republica. Se os padres querem enfileirar no exercito, que o façam como simples soldados, ao lado dos seus irmãos de armas, nada mais. O orador é, no final, muito saudado.»

Bem o merecia. E depois de tal façanha foi a afiar. A folhas tantas o céu nublou-se e houve o quer que fôsse nos dominios da *fraternidade*, a julgar pelo protesto do eminente pensador Alfredo da Cruz que, por deploravel omissão, não figura na *Larousse*.

«Diz que não fazia tenção de pedir a palavra, mas que a isso se vê obrigado, visto ter sido offendido. Na sua qualidade de anarchista não se levanta ao tocarem hymnos ou á passagem de homens. E' anarchista e, como tal, livre-pensador. Portanto, não admittre que o censurem.»

Pois nos dominios do livre-pensar já se não respeitam as opiniões do snr. Cruz?

Final tudo acabou em bem, «agradecendo o snr. presidente a fórma como se houveram.»

De facto, a sala ficou limpa, como estava antes da sessão.

Na sessão seguinte, magna e instructiva discussão da these sobre educação e instrucção. Um dos mais notaveis cultôres da pedagogia, de reputação mundial, o cidadão Salvador Saboya, faz um discurso vibrante, que o não menos vibrante discurso do orador seguinte, cuja graça é *Graça* «rebate ponto por ponto».

Graça e Saboya engalpinham-se em discussão renhida, até que intervem com a auctoridade do seu nome e do seu saber o illustre philosopho Frazda.

Ouçamos reverentes o oraculo:

O snr. Frazão diz não poder comprehendere a aproximação dos professores com os paes das creanças sem a educação da mulher. Conheci homens socios do Registo Civil e livres-pensadores que consentem que os filhos vão á igreja. Deve-se isso a quê? A falta de educação da mulher ao exercer sobre o homem mais poderio. A mulher é quem educa e encaminha os filhos, ensinando-lhes a religião catholica. Tire-se essa ideia á mulher e então ficará educada.

Pena foi que a congressista Ermelinda não elucidasse a assembleia sobre este ponto.

Em compensação surge na tribuna o vulto do eminente *Abelard* defendendo a causa das livres Heloissas.

Segue-se uma sub these do sub-congressista Lino, por alcunho da *Silva* que afirma «que o ensino deve ter um espirito de cohesão» uma especie de colla-tudo; «deve ter um fim determinativo».

Sobre esta philosophia hegeliana barata vem projectar luz com a sua proverbial ajudeza o snr. *Agudo* que por signal é também *Fernandes*.

E assim por deante. Que divertidos nomes e que livre charivari!

Não imaginem porém os leitores que exgotamos a mina dos disparates.

O illustre sabio *Vieira*, alma não de chicharro mas do congresso, formula as seguintes doutrinas ácerca da disciplina pedagogica:

1.º Todos os castigos, quer os corporaes quer os chamados impropriamente moraes, devem desde já ser por completo banidos dos estabelecimentos de ensino.

2.º Os premios, que importam castigo para quem os não recebe devem ir sendo gradualmente postos de parte; até sua completa extinção.

3.º O unico incentivo para o discente deve ser a sua propria curiosidade, que o mestre despertará e excitará, tornando-se amena, e attrahente a satisfação».

O mesmo infatigavel farol de relampagos illumina a sala do congresso occupando-se do registo civil sendo uma das suas propostas a seguinte:

4.º Os funcionarios do Registo Civil deverão apresentar-se a realisar taes actos trajando decentemente, e, principalmente nos actos de casamento, expor com clareza, desenvolvimento e explicando o texto conciso das leis, os direitos que adquire e os deveres que contrae cada uma das partes».

Como se apresentarão elles? Em mangas de camisa? Que benefica influencia vão ter as suas claras e concisas exposições do que é o casamento á civil?

Vem o prato de resistencia; a lei da separação que é preciso tornar mais liberal, prohibindo umas coizas:

2.º A fiscalisação rigorosa de forma a ser cumprido o artigo 53.º da Lei da Separação do Estado das Igrejas, evitando-se assim que illudam a sua disposição.

3.º Laicisação completa dos cemiterios, tirando-lhes todos os simbolos religiosos.

4.º Toques dos sinos só ás horas do dia indicadas na lei.

5.º Prohibição completa de cerimoniaes religiosas nos templos depois de pôr do sol».

Em nome da liberdade, tudo prohibido.

Depois de mais uma libação... perdão, de uma fala do infatigavel bebedor... perdão, orador *Vieira* segue-se-lhe no uso da palavra o seu Sabo (!?) que é também *Salvador* e declara:

«Que approva o «substractum» da these e suas sub-theses por terem sido elaborados por um distincto professor, jornalista e livre pensador que tanto trabalhou para o estabelecimento do Registo Civil de Portugal».

Que sub-asneiras irromperam do sub-solo d'este sub-congresso!

A Cooperativa ECONOMICA VIMARANENSE

abre amanhã, 6 do corrente, ás 10 horas da manhã.

76, Passeio da Independencia, 77.

Record

Fomos encontrar no *Seculo*, e para aqui o transcrevemos, o presente impadão, que estabelece o record dos periodos longos: cerca de 650 palavras, como o leitor poderá verificar.

«GRUPO REVOL. DE DEFEZA DA REPUB. COMP. DO BEM (PATRIA E REPUBLICA).—O seu «comité» central resolveu: como protesto contra os manejos dos reacionarios e germanophilos do Porto, que de um acontecimento de rua provocaram, com os seus jesuiticos meios, empregados para tal fim, um conflicto sangrento — officiar ao governador civil do districto, felicitando-o por ter conseguido dominar esse conflicto; saudar também o illustre general *Correia Barreto* pela prova de confiança que o governo lhe deu, investindo-o no cargo de commandante da 3.ª divisão militar; fazer-se representar nos festejos levados a effeito naquella cidade para a entrega da bandeira das damas da Cruzada das Mulheres Portuguezas portuense á divisão naval, do commando do bravo marinheiro e grande patriota *Leote do Rego*; na conferencia realisada na cidade de Coimbra pela Junta de Propaganda Patriótica; na inauguração da nova séde do Centro Eleitoral dos Defensores da Republica; na sessão que o Centro Escolar Republicano *Almirante Reis* deve levar a effeito para a inauguração do retrato do mallogrado caudilho da democracia portugueza *França Borges*; saudar o presidente de ministerio, velho republicano o grande patriota, dr. *Antonio José d'Almeida* pelo seu restabelecimento, e pelo mesmo motivo o illustre estadista, titular da pasta das finanças dr. *Afonso Costa*; officiar ao coronel *Manuel Maria Coelho*, protestando contra as insidias e villanias que contra o velho republicano e heroico revolucionario do 31 de janeiro um venenoso e anti-patriota jornal, que mais mal está fazendo á Republica e á propria Patria do que os proprios jornaes reacionarios e monarchicos, dado o seu rotulo de republicano, quiz lançar sobre o seu honrado e glorioso nome, offerecendo-lhe todo o apoio, como prova de justo desprezo e não-jo, também, pelos celebres papelinhos firmados pelos «taes... que partem (?)» e que o grupo desejava que apparecessem de cara á luz do dia, e não mascarados... e na sombra, para se lhes dar o correctivo que merecem; officiar ao jornal «*O Seculo*» saudando-o como um dos que mais tem concorrido para levantar o nome de Portugal no estrangeiro, tornando-o conhecido, e o da Republica, engrandecendo-a e louvando-a; pelo muito que tem concorrido para, com a remessa de roupas, dinheiro e outros donativos, para os feridos da guerra, chamar as sympathias dos contemplados e consequentemente dos seus paizes, para a generosidade e humanitarismo do bom povo portuguez, infelizmente tão pouco conhecido e tão mal apreciado lá fóra; por ter sido esse jornal o que mais dedicadamente, após os successos conhecidos por «*Os acutilamentos do theatro Nacional*» em que a policia, sob as ordens de alguns dos seus officiaes, e do fallecido chefe *Barbosa*, «em defeza dos inimigos da Republica, que os seus defensores provocaram, espadeirou, ferindo-os, velhos e

dedicados republicanos—tomou a defeza da... «formiga branca», o que lhe valeu odios, e premoditados assaltos, não levados a effeito «por se terem descoberto», mas também, em compensação, uma mensagem de agradecimento firmada pelos «formigas», então, mais em evidencia; razões estas, por que este grupo não acha justo que a esse jornal se acuse de inimigo da Republica, pois o julga no pleno direito do uso de critica e portanto assistir-lhe, indiscutivelmente, o direito de levantar campanha que julgue dever levar a cabo, por utilidade publica e saneamento do regimen, posto que, o amor pela Republica, não está só onde se quer que elle esteja, mas sim... «onde pode estar», nem também essa dedicacão «é monopolio» de qualquer «coterie», colectividade, empresa, ou individualidade, mas sim o campo de accão de todos aquelles que para a sua consolidação trabalhado teem, conforme a sua orientação e forças; pedindo-lhe, finalmente, que a par de outras subscrições que com caracter nacional já tem iniciado, inicie uma outra, para que em Paris, a effeito levada seja a idéa do grande patriota e velho republicano *Xavier de Carvalho*, o «Foyer du soldat portugais».

Resolveu ainda pedir ao governo que a ordem policial referente á repressão de «boatos», não seja, como sempre succede... «para inglez vêr», e que os boateiros perseguidos sejam como germanophilos traidores á Patria, energica e efficaçamente: tornando também responsaveis pelos desantes anti-patrioticos e anti-republicanos os donos dos estabelecimentos publicos que nelles os consintam, caso d'isso ás auctoridades não dêem conhecimento; pedindo-lhes mais, que a bem da ordem publica e do socego da familia portugueza, «suspensos» sejam «todos» os jornaes que, depois, de tal prohibidos, façam propaganda de qualquer especie contra a intervenção de Portugal na guerra dando o grupo, mais uma vez, ao governo da União Sagrada, todo o seu apoio, a fim de o ajudar a levar a effeito a sua missão de defeza da Republica, e de engrandecimento da Patria, esmagando, sem dó nem piedade, «como entes daminhos e prejudiciaes á sociedade, todos» que a isso se antepõem. Por ultimo, deliberou officiar á União Lusitana, collectividade com quem mantem relações de amizade, por afinidades politicas, e de defeza do regimen, fazendo-lhe vêr, por causa de representações e correspondencia do grupo, o inconveniente que ha, em um grupo que vem de crear-se, usar o nome «*Patria e Republica*», por ser essa a divisa do nosso grupo, e poder occasionar confusões, não só de caracter politico, mas também ao correio, na entrega da correspondencia dos dois grupos.

Commenta o *Dia*:

O que ainda não consta é a organização do corpo de voluntarios que ha tempo deviam ter partido para Verdun ou ido acudir á Romania.

Capotes Alemejanos

Os verdadeiros feitos em Evora ha em deposito e fazem-se por medida só na *Chapelaria Martins*.

O claustro da Oliveira

Este preciosissimo trecho da nobre collegi da vimaranense é a reliquia architectonica mais proxima da antiguidade que a tradição confere ao monumento, mantendo com a primitiva edificação, em certa parte, bem apatentes e porventura bem intrinsecas relações de filiação. De estilo romanico bem caracterisado e localisado na data authentica de 1110-1172, provavelmente ainda pertencendo a construcção da parte oriental ao primeiro quartel d'este seculo XII, é obra de uma restauração do mosteiro do seculo X que uma bulla pontificia de 1109 tornava collegiada. Restaurada, por sua vez, quando, nos ultimos annos do século XIV, D. João I mandava reconstruir o templo, perdeu muitos dos seus capiteis primitivos por imitações em que João Garcia de Toledo traiu ao retocálos, a exuberancia do gotico. A singularidade da posição que occupa, lembrando a existencia exterior de um recinto assim delimitado, é o primeiro estímulo da curiosidade do observador. Correndo perpendicularmente ao transepto na sua extremidade meridional cinge a planta do templo até se sobrepôr á capella mór paralelamente ao transepto e terminando do lado occidental (persiste a orientação liturgica), definindo o quarto lado do rectangulo, na linha do portal. Na parte oriental do claustro vem abrir a Casa do Capitulo por uma bella portada romanica, ladeada de duas janellas geminadas em arcos que apresentam uma ligeira, mas bem definida forma de ferradura. Esses arcos são divididos por capiteis de uma genuina elegancia, cuja belleza *Walter Crum Watson* tão perfeita e sinteticamente descreveu, assentam em dois curtos fustes. (Portuguez Architecture, pag. 43, com estampa). O arco da portada, sustentado por duas semi-columnas cujos capiteis apresentam uma fauna imaginaria entre motivos lineares filiados na ordem vegetal, de um relevo digno da attenção, apresenta uma forma também de ferradura. Os saimeis são pequenos blocos de granito mais forte contrastando no seu aparelho cubico com os monolitos rectangulares que se lhes sobrepõem. Os abacos dos capiteis constituem-lhes impostas um tanto salientes. Os timpanos da portada e janellas são cavados em forma de capello. De todo este conjunto, tão caracteristicamente romanico, tão occidental, como diz *Crum Watson* (loc. cit.), admira a forma dos arcos. Já o auctor inglez a considerara; ponderando no entanto o longo periodo de annos que a separavam do dominio arabe, para não attribui-la á influencia mourisca, queria ver nella uma tentativa inhabil de levantamento. Nenhum elemento da construcção, que eu veja, auctoriza semelhante hypothese e eu creio que o benemerito estrangeiro fazia melhor em ter admirado, muito embora abstraindo considerações geneticas, a familiaridade dos seus constructores com essa forma oriental. O arco de ferradura, tem com effeito, origem asiatica e, siria ou persa como mais provavel, a Asia fez d'elle mui largo uso. A sua introdução na Peninsula perde-se na penumbra da proto-historia, obra presumivel de influencias semiticas. Ligado á primeira architectura christã como o estivera á gentilica, domina a arte visigoda e neogoda ao lado de outros elementos

bisantino-latinos, seguindo orientação divergente da arcada arabe. Nos monumentos portuguezes de Balsemão e Lourosa, productos da sociedade da Reconquista, elle aparece exclusivamente e bem assim em algumas egrejas asturianas, etc. (Ver *Lampérez y Romea*, *Arquitectura cristiana*...; algumas acham-se transladas para um folheto do snr. *Vergilio Correia*. A Igreja de Lourosa da Serra da Estrella, que cito a titulo de curiosidade bibliographica.) Não serão também os arcos da Oliveira memorias da construcção de *Mamadoua* do seculo XI? Porque não lhes teriam adoptado a forma constructora que os viram de pé? Eu creio mesmo, em favor d'essa hypothese architectonica de ecclitismo dos tempos medievais em Portugal, ter podido reconhecer numa janella geminada da igreja de Lourosa (em 18 do corrente mês) uma revivescencia do arco em questão posterior não sei se bem mais de três seculos á construcção primitiva. Se, sendo assim, o interessante trecho da Oliveira está no mesmo caso, é de notar uma tal revivescencia de um estylo antigo somente evocado na ligeira conformação dos arcos, ao lado de uma tão inequivoca compleição romanica. Estas impressões, colhidas numa das minhas ultimas visitas ao monumento, depois da qual nada mais tenho podido observar, julguei oportuno revelá-las. Espero que um proximo ensejo de estudar o monumento me certifique do valor d'estas ideias. Até lá, não me aproveite desenvolver considerações sem fundamento solido. Mas se pudéssemos filiar materialmente na primitiva construcção o venerando trecho da nobre collegiada de graves e opulentas tradições, que evocador arroubamento nos não acalentaria o espirito, convidado a sonhar na contemplação da paysagem da linda terra de Guimarães.

Coimbra, 21 de outubro de 1916

Edmundo Americo Correia Lopes.

PIOS SURDOS

Para cada um piar conforme o seu caco lh'o permittir.

Regresso á piolheira da hora velha

«Artigo 1.º E' revogado o decreto n.º 2.433, de 9 de junho de 1916, votando a adoptar-se a hora legal fixada pelo decreto-lei de 24 de maio de 1911.

§ unico. Esta disposição começará a vigorar no dia 1 de novembro de 1916, cujo inicio será sessenta minutos depois de terminar o dia 31 de outubro, segundo o horario actual.»

Se todo o mundo obedecer ao decreto, e todos os relajos param ás 23 e 59 minutos, como diabo é que elles poderão contar os sessenta minutos, para os serem a andar de novo? Só se os acertarem pelo relajo do sol.

Políticos hespanhoes

Lisboa, 31

Os parlamentares hespanhoes visitaram hoje Cintra. A' noite realisou-se o banquete no salão nobre do Theatro Nacional, ao qual assistiu o snr. ministro do trabalho.

Pronunciaram-oe varios discursos, em que se affirmaram sympathias mutuas, principalmente os snrs. *Melquiades Alvarez* e *Alexandre Braga*.

O snr. *Melquiades Alvarez*, acompanhado pelo snr. *Barbosa de Magalhães*, teve hoje uma demorada conferencia na secretaria de Finanças com o snr. *Afonso Costa*.

Os parlamentares hespanhos são amanhã recebidos pelo sr. Presidente da Republica.

Pelo visto, amigo Alexandre tomou excepçoes medidas para levar o correligionario Melchades á phase da ternura.

A visita presidencial á divisão mobilisada

Como dissemos, o sr. Bernardino Machado, acompanhado pelos srns. ministro da Guerra e ajudante e Barreto da Cruz, sahii hontem ás 8 horas da manhã em automovel do palacio de Belem em direcção ao ponto onde se acham as tropas mobilisadas. Depois do almoço seguiu para Cascaes, onde vai residir durante algum tempo.

Estamos a ver o sr. Bernardino de bonet á Kaiser e calções á Chantilly, tal qual o seu collega de França quando se entrega ao Sport de se mostrar aos soldados.

Lemos no «Noticias», e não levamos nada, ao contrario do collega, pelo reclame:

Generos do Brazil

Cangica, fubá fina, araruta, polvilho, arroz Ignape, farinha Suruhy, malte, rapadura, Mariola de capote, melada do Realengo, bananada e diversas geleias e fructas; azeite Dendé, pinculinhas, linguas do Rio Grande, carne secca, laranginha e Paraty-especial, tapioca do Pará, farinha d'agua, farinha de banana, tucupy, pirarucu e castanha do Maranhão recebeu a **Casaca Carioca**.

E' de fazer crescer agua na bocca tanta coisa boa di lá.

Principalmente a rapadura, o pirarucu, e o Mariola de capote a ajuzar pelos nomes devem ser de se lhe tirar o chapéu.

O Mariola de capote até cheira a Buíça.

Invento portuguez

Lemos nos Echos do Paiva:

Chegou ha dias a Paris o sr. Bento Caieiro, distincto alumno da Escola Superior de Mecanica e de Electricidade de Lausanne, e que vai apresentar ao governo francez uma curiosa invenção sua para a artilharia a grande distancia.

Com o seu invento pode-se bombardear uma praça forte a 180 kilometros de distancia.

O sr. Bento Caieiro é natural de Pias, concelho de Moura, Alemtejo. Escreveu já varios livros de versos e traduziu uma comedia de madame Catulle Mendés.

Ultimamente abandonara a litteratura para se entregar apenas a estudos scientificos de mecanica de guerra.

Varios engenheiros suissos acham o seu trabalho digno de attenção e muito curioso. Vae ser examinado em breve em Paris.

Madame Catulle Mendés! c'est trop fort!

Com certeza o collega não leu o escripto... á madama.

Xavier profeta

O nosso incomparavel Xavier expectora no Noticias:

PARIS 3 DE OUTUBRO

As operações da guerra—Os ultimos apaches do Paris

As operações de guerra vão ter com o inverno menor actividade. Os russos nos Carpathos, os romenos nas montanhas da Transilvania, os italianos nos Alpes e os francezes nos Vosges vão lutar com o grande inimigo: a neve.

Ora a neve que enregela os pés é uma barreira para os ataques de infantaria.

Mas o frio não ha de impedir a Grecia de ativar com o seu rei para os quintos do inferno.

Aos nossos leitores

Recomendamos o magnifico sortido de camisolas, ceroulas e meias de pura lã para homem, senhora e criança.

E' o mais importante que temos visto.

??!

Camisolas, pura lã a 800 reis. Meias de lã a 200 reis, só na Chapelaria Martins.

A REPUBLICA

(TRAD. DE A. D.)
(Conclusão)

Toda a educação nos povos constituídos em republica, e especialmente em republica democratica, deverá pois tender a fazer amar a virtude e preferi-la a tudo. Por outros termos, a educação, nas nações republicanas, deverá ser uma completa educação moral. Assim é que as republicas se consolidam, se desenvolvem, augmentam, e atrasam o momento em que devem acabar.

Como ellas acabam, ninguém duvida de que Montesquieu o saiba e ensine com plena auctoridade. Os governos perdem-se,—é um dos axiomas de Montesquieu,—quer pelo abandono, quer pelo excesso dos seus principios. As republicas destroem-se, quer como Roma (que, a final, nunca foi igualitaria), perdendo o espirito de igualdade, e, além d'isso, esquecendo os antigos costumes de pobreza, frugalidade e desprezo das riquezas e prazeres; quer como Athenas, exaggerando, o mais possível, o principio da igualdade.

O principio da democracia corrompe-se, não só quando se perde o espirito da igualdade, mas tambem quando se adquire o espirito da igualdade, e cada um quer ser igual aos que escolheu para o governarem. Então, o povo, não podendo tolerar o proprio poder que elle confia, quer fazer tudo por si mesmo, deliberar pelo Senado, julgar pelos magistrados e espoliar todos os juizes. Por conseguinte, já não pode haver virtude na republica, (porque a virtude politica é precisamente a preferencia do interesse publico ao nosso).

O povo quer exercer as funcções dos magistrados, já os não respeita. As liberações do Senado já não têm peso; já se não tem attensões com os senadores e, por conseguinte, com os velhos. Como já se não respeitam os velhos, tambem se não respeitarão os paes; os maridos deixarão de merecer deferencia, e os senhores, submissão. Toda a gente chegará a amar esta libertinagem. O incommodo do mando fatigará tanto como o da obediencia. As mulheres, os filhos, os escravos não se submeterão a ninguém. Acabarão os bons costumes, o amor da ordem, finalmente, a virtude.

Virtude civica absolutamente necessaria á republica; necessaria tambem para constituir essa virtude civica das virtudes particulares, que são o amor da pobreza, o amor da igualdade e o amor da frugalidade; necessaria para inculcar estas virtudes, uma educação profundamente moral, profundamente patriótica e profundamente virtuosa.

Quando se perde estas virtudes, e só resta o amor desenfreado da igualdade, o desejo dos prazeres e a impossibilidade de aguentar os Chefes, as republicas estão perdidas e são substituidas pelo despotismo.

E. FAGUET.

Passatempo de um ocioso

(Migalhas de litteratura nossa e alheia)

XVIII

—E tu vens commigo? disse Eulalia.

—Não, minha querida irmã. Eu não pedi nada para mim.

—Pois deixas-me, Jeronyma? Foste pedir para a tua pobre Eu-

lalia a solidão, onde me ha-de acabar a saudade?

—Has-de viver, minha irmã. Diz-me Deus que nos vamos apartar cada um por seu caminho; iremos peregrinando, até nos encontrarmos de modo que nunca mais nos separemos... Isto é o que me disse a alma de nossa mãe. Sabes quanto eu amo o trabalho. Só poderei ser feliz, considerando-me util e recompensada da minha utilidade. O ocio, em que vivo, ia-me aniquilando pouco e pouco. As amarguras respeitam o espirito occupado em qualquer trabalho. Parece-me que a ociosidade até aos ricos deve ser um flagello em muitas horas. Isto não é viver, para mim, que tenho saúde, forças e inclinações para trabalhar. Se eu conseguír ganhar o meu modesto sustento com os meus esforços, hei de ter vaidade de mim mesma. Tu é que não podes nada, Eulalia. E's muito mais desgraçada que eu, sê-o-las ainda se hoje tivesses toda a riqueza, que Duarte desbaratou. Terias momentos, e até dias de tanto aborrecimento, que invejarias a alegria das tuas criadas. Entretém-te, seja no que fôr, no mais delicado ou no mais humilde labor. Olha que até o fazer meia entretém. Toma uma tarefa para cada dia, de modo que o fim do trabalho comece as tuas horas de descanso. Leva muitas vezes para ti o nosso sobrinho, e dá-lhe lições de primeiras letras. Trata da roupa do nosso bom conhado, para alliviar as canceiras de Maria! Isto são occupações com que póde a tua fraqueza. Ociosa não estejas senão o tempo da folga, para sentires o prazer da inacção.

Camillo C. Branco.

EXPEDIENTE

Com o numero 130 venceu-se o 1.º semestre do 3.º anno do nosso seminario. Rogamos a todos os srns. assignantes que ainda o não pagaram, a subida fineza de o fazerem com a possível brevidade, obstando assim que accumulamos sacrificios pecuniarios com aquelles que derivam do trabalho penoso e de verdadeiro sacrificio intellectual que a preparação do jornal, na hora presente, nos ocasiona.

E' preciso que todos se convençam que hoje não se fazem jornaes com a mira em lucros. E se, em grande parte, se sustentam, é mais pela necessidade que ha da existencia de um baluarte que diga ao povo as coisas como ellas são e muitas vezes para não ficarem sem pão os modestos obreiros que da imprensa fazem a sua profissão.

Annuario do Lyceu Nacional de Guimarães

Recebemos e agradecemos o Annuario do Lyceu Nacional de Guimarães.

Por elle se vê em bem elaborados mappas, o movimento dos alumnos e o seu aproveitamento.

O Lyceu de Guimarães tem, de longa data, os seus creditos estabelecidos, como um d'aquelles em que mais proficientemente se ministra o ensino secundario, e em que a installação é mais vasta e perfeita, obedecendo a todas as modernas regras pedagogicas.

LAURA VILLAÇA

Abriu no dia 1 do corrente a estação de inverno com lindos chapéus modelos parisienses e outros confeccionados no seu atelier.

Rua de Payo Galvão
GUIMARÃES

Uma senhora digna de melhor sorte, diz a uma sua amiga, que troça d'ella ainda por cima, que comprou um corte de vestido caro e foi ao Porto manda-lo fazer; quiz o acaso que ficasse estragado.

—Lastime-se... que gastou o dinheiro e não o pode usar.

Diz-lhe outra amiga:

—Foste uma tóla em ir ao Porto: teas aqui quem os faz muito bem feitos e que ficam muito mais em conta; sobretudo a massada de ir ao Porto duas ou três vezes, só por toleima... Temos na nossa terra, aqui ao pé da porta, quem os faça muito bem feitos e toda a qualidade de agasalhos.

—Quem?

—Ora quem!

O «Azevedo, Tailleur da Avenida».

Guimarães.

CINEMATOGRAFOS

High-LIFE Cinema

Na sessão da moda que teve lugar neste cinema, no domingo transacto, agradaram sobre maneira os «films» ali exhibidos, salientando-se a pellicula *O Combóio Real*, sendo unanimes os applausos a esta pellicula.

Entre outras pessoas, recordamos ter ali visto as Ex.^{mas} familias das Senhoras: D. Maria Sarmiento, D. Maria José Ferrão, D. Mariana Montiz e D. Maria Teixeira, e as dos Srs.: Alvaro Costa Guimarães, Visconde Viamonte da Silveira, Dr. Moura Machado, José Correia de Matos, Alberto Teixeira Carneiro, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Eduardo de Almeida, Capitão Sousa, Francisco Alves Mendes, Manuel Matos, etc.

Na sessão da moda de amanhã passará no «ecra» deste cinema, além de outros «films», a pellicula em cinco partes, *Manobras de Tancos e Parada de Montalvo*, constituída por 22.000 homens de diversas armas, e serviços auxiliares, fita mandada executar por ordem do Ministro da Guerra, com assistência do Sr. Presidente da Republica e enviados das Nações aliadas.

Cinema CHANTECLER

Fizeram successo as fitas exhibidas neste Theatro, salientando-se a pellicula *O Combóio Real*, um dos «films» que garantiu a coroa de glória á importante casa *Ambrosio Torino*, sendo os applausos constantes a este drama, um dos milhores até hoje conhecidos, e passados no pano-branco d'este cinema.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do sr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o sr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

AGRADECIMENTO

Joaquim da Silva S. Guimarães, dr. Jaime da Cruz Guimarães (ausente), Carlota Maria Meira e filhos, grata com tantas provas de affecto e bondade, dispensadas por occasião do fallecimento da sua saudosa mãe, avó, irmã e tia Antonia Maria d'Oliveira, impossibilitados de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte nos actos funebres, acompanhar os restos mortaes, á sua ultima morada e assistir á missa que mandaram celebrar no 7.º dia do seu passamento, o fazem, por este meio, hypothecando a todos a sua eterna gratidão. Guimarães, 29-X-916.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escripto abaixo assignado, estão pendent uns autos de inventario orphanologico por obito de Joanna Mendes de Sá, casada que foi com o inventariante José Joaquim Vaz da Motta, do lugar da Rocha, freguezia de São Martinho de Sande, desta comarca; e nesses autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se após a segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando o co-herdeiro João Vaz da Motta, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 2 de Outubro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal, servindo de Juiz de Direito,

Marianno da Rocha Felgueiras.

O escripto do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

3.000\$000 REIS

Dão-se a juros, sobre hypotheca.

Para esclarecimentos, fallar com o proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, 70.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não havelis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, adm de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, appparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Pojaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Aceresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Pojaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CÂMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE—O consoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I
A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II
Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III
O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV
A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V
Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$800 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 29

Ex.^{mo} Snr.